

CENTAURO

Duílio Gomes

“ Técnica da injeção intramuscular ”, falou o Centauro. “Acho que eles não vão gostar”.

“ É um assunto apaixonante”.

“ Não creio. Nenhum público do mundo ficaria sentado mais de cinco minutos para ouvir sobre a técnica de injeção intramuscular. É melhor falar sobre abrina. Você, sabe, se o paciente não vomitar espontaneamente...”

“ Não acho isso nem um pouco interessante. Continuo achando que a técnica da...

“ Abrina”.

“ A injeção ou nada”.

“ Você está cada vez mais arrogante”.

“ E você cada vez mais impotente”.

“ Não vem com insinuações. Tenho quatro filhos”.

“ Ela falou”.

“ Não acredito”.

“ Você concorda ou eu...”

“ Você não se atreve...”

“ Atrevo”.

“ Assunto particular não tem nada a ver com conferências”.

“ E ademais você está ficando velho. Já não ouve direito quando falo as palavras erradas. O público vem notando. Quando falei *coligar* em vez de *coligir* você deixou passar”.

- “ Sua rapidez mental é que não está essas coisas”.
- “ Você não tem nada a ver com a minha rapidez mental. Você é pago para me soprar as palavras certas e dar as opiniões certas na hora certa. O que vem acontecendo é que você dá opiniões erradas na hora errada”.
- “ Eu só acho que a injeção não é um assunto interessante”.
- “ Mas vai ser. Estudei três meses todos os cortes esquemáticos da agulha e não vou desistir agora”.
- “ Eu tenho uma idéia boa sobre clorofórmio”.
- “ Não”.
- “ Ou sobre hidrato de amileno”.
- “ Não”.
- “ Cloral, bismuto, ácido fluorídrico”.
- “ Não, não, não. E conserte essa gravata”.
- “ Foi ela que me deu. Não é bonita?”
- “ É. Agora tome esses relatórios sobre a região glútea e me arrume cinco injeções hipodérmicas”.
- “ Mas...”
- “ E slides. Grave também tudo sobre seringa auto-injetável e assepsia. Arrume lápis, blocos, um abajur, letra-set, caneta Oxford e guache. E me traga também uns sanduíches de anchova com alface”.
- “ Ela pode te fazer uns sanduíches. Ela é a rainha dos sanduíches”.
- “ Eu sei. Agora vai”.
- “ Não está mesmo interessado na abrina?”
- “ Já falei que não”.
- “ Ela sempre fala em anilina. Você sabe, o soro glicosado...”
- “ Sei, a coramina, a lobelina. Agora vai providenciar o que eu pedi”.
- “ Eu mesmo trago os sanduíches ou ela...”
- “ Você, se achar melhor”.
- “ Ah, acho melhor sim. Ela tem mancado de uns dias para cá. Não quero que ela sofra”.

“ Você acha que eu não mereço um pequeno sacrifício ?”

“ Acho, claro, mas se eu mesmo posso trazer... Ela faz e eu trago, não é? E não fique magoado com o que eu falei a respeito do público não gostar de injeção intramuscular. Qualquer público adoraria ouvir uma conferência sobre esse assunto e eu tenho certeza que vai ser um sucesso e eu acho também que se os slides forem projetados do lado direito em vez do esquerdo será melhor porque as cadeiras daquele teatro têm uma inclinação que obriga todo mundo a virar o pescoço assim em vez de assim e no final todos estão com uma dor na nuca, já reparou como todos saem da conferência com o pescoço meio inclinado?, é jeito no pescoço e até ela uma vez ficou assim, por isso é melhor projetar do lado direito e eu conheço também um especialista em êmbolos e acho que tudo vai sair como queremos e dentro de três horas estarei aqui de volta com o material mas só queria um grande favor seu agora...”

“ Solte a respiração ou você explode de tanto falar”.

“ Obrigado... O favor de deixar ela ficar esta noite aqui em vez de assistir à conferência. Ela gostaria muito de ir mas a sua pata esquerda está luxada e ela sofre muito quando anda e...”

“ Aplique-lhe uma bandagem”.

“ Ela não quer. Mas tenho certeza de que se ela descansar bastante tudo vai passar e a gente vai poder galopar novamente em Uptah e ver o sol nascer atrás das árvores, é só por esta noite, eu tenho certeza que tudo vai sair bem, quando pudermos galopar novamente entre as abelhas e a névoa de Uptah...”

“ Está bem. Vai e diz pra ela que por hoje está dispensada de ir.”

“ Senhor, não sei como lhe agradecer”.

“ Esquece”

“ E sobre aquilo que o senhor falou...”

“ Sobre?...”

“ A impotência”.

“ Esquece”

" Tem certeza de que não vai falar sobre isso na conferência?"

" Você merecia mas vou passar por cima".

" Obrigado, senhor, muito obrigado".

" Está bem. Agora vai".

" Não é que eu seja exatamente isso. O que acontece é que ando muito cansado ultimamente".

" Sei "

" Ando trabalhando muito".

" Hum..."

" E ela quer mais, sempre mais".

" Compreendo".

" O senhor sabe como elas são".

" Sei "

" Enquanto nós vamos murchando elas crescem em apetite e rejuvenescimento".

" E "

" Nunca aconteceu isso com o senhor?"

" Nunca"

" Desculpa, não foi isso que eu quis dizer. Ontem mesmo ela chegou na janela e a sua cauda tremeu de emoção. Não pude fazer nada. Quer dizer..."

" Não se martirize. Isso passa".

" Às vezes sonho com nossos passeios em Uptah e tenho esperança de que tudo acabará bem".

" Tudo acabará bem. Agora vá. E se quiser, não precisa ir hoje à conferência. Eu me arranho".

" Mas, senhor..."

" Não precisa ir. E isso é uma ordem".

" Mas o ponto..."

" Esquece. Dessa vez não vou errar. Fique com ela e relaxe. Relaxe e tudo dará certo. Tome vitaminas, beba mel. Nada de chás. Coloque o seu selim de prata, penteie essa crina e bata o casco com força. Tudo dará certo".

“ Senhor...”

“ Agora vai. Vai”.

Olhou-me emocionado e deixou-me sozinho com o seu cheiro de resina e couro. Uptah fervilhava de abelhas àquela hora. Pontilhado de flores, o seu chão abrigava uma lenta e colorida evolução de borboletas, luz e pó. Castanhas estalavam de calor, patas ligeiras percorriam a sua grama de verão, as patas de Uptah. Dobrei as folhas da conferência, acendi um cigarro e levantei-me. Ela estava na janela. Sua cauda vibrava de desejo.